

PERFIL AUDITIVO DE IDOSOS SAUDÁVEIS

KEITEL, Caroline.¹
TOMIASI, Aline Aparecida²
LOPES, Andrea Cintra³
CASSOL, Karlla.⁴

RESUMO

Contextualização: Com o aumento do número de idosos brasileiros nos últimos anos, pôde-se perceber a necessidade de um olhar mais atento a essa classe, de forma interdisciplinar. Os centros de convivência são uma ótima opção para os idosos, que recebem suporte especializado das mais diversas áreas da saúde. A Fonoaudiologia é indispensável no processo do envelhecimento, uma vez que, ela reabilita inúmeras funções como a mastigação, deglutição, fonoarticulação, audição e outros que podem ficar comprometidos ao longo dos anos. A audição é fundamental para a socialização desses idosos, sendo que, se essa estiver com dificuldades, eles poderão ser acometidos por problemas emocionais e psicológicos. **Problema:** O presente artigo, busca identificar qual o perfil auditivo dos idosos saudáveis que participam ativamente do Centro de Convivência Nair Venterin Gurgacz. **Objetivos:** Realizar aplicação de uma anamnese detalhada e de exames de audiometria tonal limiar e logoaudiometria, comparando os resultados e buscando ainda compreender se as possíveis alterações causam dificuldades sociais efetivas. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados possibilitem diagnóstico precoce de lesões auditivas, permitindo encaminhamentos e intervenções necessárias, e possibilitando o desenvolvimento de um programa de cuidado e reabilitação auditiva assertiva aos idosos, intervindo positivamente em sua qualidade de vida. Os centros de convivência auxiliam muito na socialização dos idosos e no acompanhamento médico adequado, sendo fundamental a aplicação de pesquisas nesses centros, para melhor compreender as necessidades dos usuários, possibilitando assim um melhor atendimento e uma socialização mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde para Idosos; Fonoaudiologia; Transtornos da Audição; Envelhecimento.

1. INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil tem crescido muito nas últimas décadas, segundo dados de 2010 a população idosa já somava cerca de 20.590.599 milhões de pessoas, e as previsões mostram que esse número só aumentará com o passar dos anos (IBGE, 2011). Isso comprova à necessidade de um olhar mais atento a essa classe, uma vez que é necessário envelhecer com saúde e qualidade de vida, o que nem sempre é a realidade brasileira.

O processo natural de envelhecimento gera alterações e adaptações nos níveis físicos, psicológicos e sociais, e esses podem comprometer a qualidade de vida da pessoa idosa. Entretanto, nem sempre essas alterações são notadas pelos familiares e cuidadores, e mesmo que notados, nem todas as famílias possuem condições organizacionais e financeiras para dar o suporte necessário a

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: carol.keitel_@hotmail.com. Bolsista FAG no Programa de Iniciação Científica – 2017/2018.

² Fonoaudióloga e docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

³ Fonoaudióloga e docente no curso de Pós-Graduação – FOB/USP.

⁴Fonoaudióloga e docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. Doutoranda em Fonoaudiologia FOB/USP. E-mail: karlla_cassol@hotmail.com

esses idosos. Por conta disso, muitas vezes, os próprios idosos preferem fazer parte de centros de convivência que possam estar oferecendo a eles todo ambiente de interação e estimulação para que o mesmo se mantenha ativo e saudável durante o processo de envelhecimento. A exemplo desses centros podemos citar o Centro de Convivência Nair Venterin Gurgacz, que oferece o suporte de vários profissionais para melhor atender a essa classe.

Dentre esses, a fonoaudiologia se faz presente, pois esta pode auxiliar muito no processo natural do envelhecimento, onde as funções de mastigação, deglutição, fonoarticulação, respiração, audição e outras, começam a apresentar dificuldades naturais nessa faixa etária. Dentre essas a audição merece uma atenção especial por se tratar de um dos sentidos mais importantes para a comunicação humana. A audição além de passar pelo processo de envelhecimento chamado de presbiacusia, também pode apresentar alterações por conta do trabalho exercido durante a vida do idoso, se ele era exposto a ruídos ou não, se faz ou já fez utilização de medicamentos ototóxicos, se sofre de doenças como diabetes ou hipertensão e entre outros fatores. Isso demonstra a importância do acompanhamento da audição do idoso, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida (SANTIAGO, et al, 2016).

Diante do que exposto, se nota a necessidade de identificar os limiares auditivos dos idosos, afim de concluir se os mesmos estão apresentando uma saúde auditiva adequada, que possibilitará uma participação mais efetiva nas atividades desenvolvidas no Centro de Convivência, bem como, uma melhor interação social com familiares e amigos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O artigo 3º do Estatuto do Idoso esclarece que seu direito a vida, ao lazer, a educação, a cultura, ao esporte, a saúde, a alimentação, ao trabalho, a cidadania, a liberdade e dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária devem ser assegurados pelo Poder Público, pela comunidade, sociedade e pela família do idoso. A expectativa de vida dos brasileiros tem crescido, e com isso houve o aumento de idosos em todo território nacional. Essa questão tem chamado a atenção para a importância do cuidado com essa classe, uma vez que seus direitos precisam ser assegurados, pois o processo de envelhecimento pode trazer inúmeras dificuldades motoras, emocionais, psicológicas e cognitivas.

Contudo, sabe-se que o cuidado a essa população ainda deixa muito a desejar, tanto em relação a saúde quanto a socialização dos mesmos. O cuidado que deveria focar principalmente em promoção de saúde e prevenção de doenças acaba sendo deixado de lado, e os idosos então só

passam a receber acompanhamento quando já estão com quadros mais graves de saúde. Alguns lugares como Centros de Convivência têm buscado trabalhar com esses idosos, atividades que estimulem a cognição e a condição física deles, trabalhando ainda com seu psicológico e emocional, afim de evitar possíveis depressões ou outros problemas psicológicos.

O fonoaudiólogo está entre esses profissionais que podem atuar nos Centros de Convivência promovendo saúde acerca das áreas de comunicação do mesmo, como voz e audição, bem como funções essenciais, entre elas, a mastigação, deglutição e motricidade orofacial. Dentro dessas áreas, olhando especialmente para a audição, é possível perceber que essa vai sofrendo várias alterações e patologias com o passar do tempo. Exemplo disso é a presbiacusia que é o processo natural de envelhecimento da audição e de suas vias. A presbiacusia apresenta característica bilateral, com diminuição da acuidade auditiva nas frequências mais agudas, dificultando também a capacidade de discriminação das palavras. Segundo Veras e Mattos (2007), A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência esclarece que a presbiacusia é a principal causa de perda auditiva na população acima dos 65 anos, cerca de 30% das pessoas nessa faixa etária é afetada.

A segunda principal causa de perda auditiva em idosos é a PAINPSE (perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevados), sendo uma das principais causas do zumbido, é causada por exposição excessiva sem proteção à ruídos por longos períodos de tempo durante os anos, sendo profissional ou não, a exposição a esses ruídos causa sérias lesões na cóclea, mais especificamente nas células ciliadas (FIGUEIREDO, et al, 2011). Muitos idosos acabavam desenvolvendo trabalhos em locais ruidosos sem qualquer tipo de proteção, ou por descuido, ou falta de informação, e isso vem refletindo também na qualidade auditiva dessa classe atualmente.

Outra alteração comum a essa classe é a perda auditiva por ototoxicidade. A população idosa utiliza muito de medicamentos para controle de doenças e muitos desses medicamentos têm ações ototóxicas sobre as células auditivas. Exemplo disso são os medicamentos quimioterápicos, em especial a cisplatina e a carboplatina, também aminoglicosídeos, salicilatos, diuréticos de alça entre outros, que podem causar perda temporária ou permanente da audição (JACOB, et al, 2006).

Os idosos enfrentam ainda muitas doenças crônicas que podem causar ou agravar os problemas auditivos como hipertensão e diabetes mellitus. A diabetes mellitus é uma alteração metabólica associada a deficiência parcial ou total de insulina podendo causar distúrbios vasculares e neuropáticos, não havendo cura, mas apenas tratamento. E por sua vez, a hipertensão pode causar extravasamento de sangue na orelha interna, ou a falta de irrigação das estruturas, gerando hipoxia dos tecidos auditivos (CHACRA, 2001; MARCHIORI et al, 2006).

Diante desses expostos, fica a necessidade dessa classe ter contato com os profissionais fonoaudiólogos para que haja não só o tratamento e reabilitação dos mesmos, como também incentivos e trabalhos visando a prevenção de doenças. A partir disso, o objetivo desse trabalho é caracterizar o perfil auditivo de idosos saudáveis que participam ativamente do Centro de Convivência Nair Venturini Gurgacz.

3. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa é oriundo do Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na instituição. Caracteriza-se por ser um estudo de campo, exploratório e observacional, com análise quantitativa dos dados. A proposta é ser desenvolvido no Centro de Convivência Nair Ventorin Gurgacz do Centro Universitário Assis Gurgacz de Cascavel - Paraná, no ano de 2017 a 2018.

Nesta pesquisa, a população se constituirá de idosos saudáveis acima de 60 anos que frequentam ativamente o Centro de Convivência Nair Ventorin Gurgacz, e que concordam em participar da pesquisa. A amostra populacional contará com aproximadamente 60 idosos. Inicialmente será encaminhada uma carta informativa para o Centro de convivência Nair Ventorin Gurgacz do Centro Universitário Assis Gurgacz, com seus respectivos objetivos. Após o aceite do (a) diretor(a) do Centro de Convivência, será encaminhado a cada idoso um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este deverá ser devidamente preenchido e assinado para que dessa forma a coleta de dados seja realizada.

Após o termo assinado, será realizada a anamnese e a inspeção visual do meato acústico externo bem como os exames de audiometria e logoaudiometria, utilizando o audiômetro AC 40, na clínica do Centro Universitário Assis Gurgacz. Para obtenção dos dados será realizada uma conversa com o diretor (a) da Clínica Universitária do Centro Universitário Assis Gurgacz apresentando uma carta informativa. O processo de realização dos exames deverá levar em torno de 60 minutos, onde serão necessárias respostas subjetivas de cada participante.

Os critérios de inclusão são: ter mais de 60 anos, participar ativamente do Centro de Convivência Nair Ventorin Gurgacz e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E entre os critérios de exclusão estão: idosos abaixo de 60 anos, que não participam ativamente do Centro de Convivência ou que não assinaram o termo ou que não concordaram em realizar a pesquisa.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Esse projeto faz parte do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Assis Gurgacz, e está em fase de aprovação na Plataforma Brasil para iniciar sua coleta.

É possível prever que alguns idosos apresentaram sinais de perda auditiva, induzidas por ruído, ou geradas pelo próprio processo de envelhecimento. Os idosos que forem diagnosticados serão encaminhados para reabilitação auditiva.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O processo natural de envelhecimento gera alterações e adaptações nos níveis físicos, psicológicos e sociais, e esses podem comprometer a qualidade de vida da pessoa idosa.

O fonoaudiólogo é um profissional indispensável na promoção da saúde idosa, na prevenção de riscos e reabilitação, minimizando os agravos que a privação auditiva pode gerar.

A prevenção e reabilitação precoce das alterações auditivas são considerados a direção mais segura a seguir, possibilitando melhora na qualidade de vida e autonomia dos idosos.

REFERÊNCIAS

- CHACRA, A. R. Diabetes mellitus. In: PRADO, F. C; RAMOS, J; BORGES, D. R; ROTHSCHILD, H. A. (Org.) Artes Médicas. Tratado de Atualização Terapêutica. 20 ed. São Paulo: 2001. p.375-89.
- ESTATUDO DO IDOSO. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para assuntos jurídicos, 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>
- FIGUEIREDO, R. R; DE AZEVEDO, A. A; DE OLIVEIRA, M. P; AMORIM, V. P. S; RIOS, G. A; BAPTISTA, V. Incidência de zumbido em usuários de estéreos pessoais. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, n.3, p. 293-8, maio/jun. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.
- JACOB, B. C. L; AGUIAR, P. F; TOMIASI, A. A; TSCHOEKE, N. S; BITENCOURT, F. R. Monitoramento auditivo na ototoxicidade. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, n.6, p. 836-44, nov/dez. 2006.
- MARCHIORI, M. L. L; FILHO, R. A. E; MATSUO, T. Hipertensão como fator associado à perda auditiva. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, n.4, p.533-40 jul/ago. 2006.
- SANTIAGO, M. L; GRAÇA, L. M. C; RODRIGUES, O. C. M; SANTOS, B. G. Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, São Paulo, n. 5, p. 1088-96, 2016.



ECCI

FAÇA PARTE: O FUTURO É AGORA

15º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL
1º ENCONTRO INTERNACIONAL



VERAS, P. R; MATTOS, C. L. Audiologia do envelhecimento: revisão da literatura e perspectivas atuais. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, n. 1, p. 128-34, jan/fev. 2007.